

Materiais Alternativos na Produção de Móveis Populares

Alternative materials in the Production of Popular Furniture

Almeida, Hélio Luiz Rodrigues de; Graduando; Tecnologia em Design de Móveis; UTFPR;
helio.alm@uol.com.br

Rosa, Sabrina Santos da; Graduanda; Tecnologia em Design de Móveis; UTFPR;
sah_brina@hotmail.com

Teixeira, Joselena Almeida; Doutora em Engenharia de Produção; UTFPR;
begu@netpar.com.br

Resumo

Este artigo faz uma reflexão sobre a importância do uso de materiais de baixo custo para se atingir mínimos impactos ambientais na confecção de móveis. Tem-se, dessa forma, como meta contribuir no desenvolvimento de produtos de menores custos para a população, sem perder qualidade. A metodologia para a pesquisa, abrange as questões e os autores que consideram a gestão de design uma ferramenta na busca deste objetivo.

Palavras Chave: gestão, qualidade, sustentável.

Abstract

This article is a reflection about the use of low cost materials to produce furnitures doing the minimum affect in the environment and contributing to the low cost products development for the population, without losing quality. This research methodology encloses questions and authors that consider the design management as a research tool.

Keywords: Management, quality, sustainable

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Fazendo uma análise do mercado popular de móveis, pode-se notar que não há preocupação com questões que levem em consideração o conforto e a satisfação do cliente. Geralmente, a esses móveis é agregado um valor de má qualidade, no entanto com a produção deste tipo de mobiliário, pode-se chegar a resultados que atinjam qualidade superior sem elevar custos.

O objetivo deste estudo é demonstrar como a gestão de design pode gerar móveis de baixo custo para o consumidor final, utilizando materiais alternativos, evitando o desperdício e a poluição, aumentando a qualidade do padrão dos móveis populares e principalmente estabelecendo um desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva.

Desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável trata-se de um abrangente conjunto de metas para a criação de um mundo, enfim, equilibrado. É construído sobre três pilares interdependentes e mutuamente sustentadores: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental. Este conceito reconhece a complexidade da ligação entre diversos fatores como a pobreza, o desperdício, a degradação ambiental, a decadência urbana, o crescimento populacional, a igualdade de gêneros, saúde, conflito e violência aos direitos humanos.

A sustentabilidade só será construída com pequenas decisões tomadas diariamente por todos os cidadãos: desde o mais rico até o mais pobre, desde o mais até o menos instruído, desde os mais velhos até as crianças (MATAR, 2007).

LEIRO (2006) fala sobre os conflitos que o design sustentável sofre para conciliar a necessidade de expansão econômica e a preservação do meio ambiente. Sabe-se que o design é visto pelo mercado como uma ferramenta de geração de lucros apenas, mas é preciso mudar essa percepção, afinal faz parte do design não só criar coisas belas e lucrativas, mas também, que prejudiquem o menos possível os recursos naturais do planeta. Uma das funções do designer, conscientizar empresários e consumidores, de que o seu objetivo é achar sempre as melhores soluções visando utilização de matéria-prima apropriada, melhor aproveitamento de materiais, utilização de produtos e processos evitando causar danos ao ambiente e as pessoas, conforto e satisfação dos usuários, retorno financeiro aos produtores e comerciantes, etc.

Gestão do Design na Produção de Móveis

A gestão do design serve para tornar o processo mais eficaz e precisa ser compreendida por todas as áreas da empresa. O importante é a qualidade orientada para o mercado, não para a engenharia. Qualidade Total é a chave para gerar valor e satisfação do consumidor, do trabalho de todos. (MARTINS; MERINO, 2006, p.733). De acordo com os autores, não basta buscar qualidade apenas na produção, ou apenas no atendimento ao cliente, na satisfação dos funcionários e nos demais fatores que fazem parte de um negócio. Funcionário satisfeito trabalha melhor, melhor é a produção, mais baixos são os custos, melhor fica o produto e o valor em relação à concorrência, o consumidor final é satisfeito.

Mais especificamente no ramo dos móveis, o design ainda encontra muitas barreiras. A grande maioria das empresas é de pequeno e médio porte e de estrutura familiar. Um núcleo onde existe um pré-conceito de que a profissão do designer é considerada “moderna” e inovadora ao extremo, não valendo a pena para essas empresas fazer tal investimento.

Os móveis vendidos nas grandes lojas populares, que são produzidos para as classes média/baixa, têm como principal característica, a redução de custo para se ter um preço acessível. Essas atitudes fazem com que esses móveis tenham sua qualidade cada vez mais comprometida. Conforme estudos de VENZKE (2002, p.49), o segmento de móveis seriados

é constituído em geral por médias e grandes empresas, no qual se encontram as indústrias mais modernas com produção em grande escala, onde se depara principalmente com os móveis retilíneos, sem detalhes sofisticados de acabamento e com desenho simples de linhas retas.

De acordo com GONTIJO; TEIXEIRA (2004) a capacidade de inovação e de flexibilização no desenvolvimento de estratégias empresariais pode ser considerada como um dos indicadores de sucesso de uma organização. Desta forma, salienta-se a importância em se estabelecer um departamento de Gestão de Design nas empresas de móveis populares para viabilizar de fato a introdução de materiais alternativos no processo produtivo.

Papelão, Garrafas PET, Alumínio, Papel Machê podem ser considerados materiais alternativos de baixo custo para móveis de qualidade.

Papelão

O papelão é um material de baixo custo e tem baixo impacto ambiental por ser reciclável, é leve e fácil de ser carregado, se usado adequadamente oferece grande resistência. Pode receber acabamento em resina para prevenir mofo ou outros tipos de avarias. Outra vantagem que o papelão apresenta é social, principalmente aqui no Brasil, onde o trabalho dos catadores de lixo é cada vez mais parte integrante da economia e na maioria dos casos única fonte de renda de muitas famílias. Poder-se-ia estudar a possibilidade desses catadores trocarem a matéria-prima por móveis prontos, ou ainda, desenvolver cursos e meios para que eles próprios aprendessem a trabalhar com o material, melhorando assim sua própria fonte de renda (RECICLOTECA, 2007).

Em VASQUES; ROCHA; SANTOS (2006) encontra-se aplicação do uso de papel ao ondulado em brinquedos.

Garrafas PET

A garrafa PET oferece altíssima resistência, vêm sendo desenvolvidos projetos para sua utilização até mesmo na construção civil. Quando reciclado, o PET pode ser transformado em fibras de poliéster e em inúmeros outros produtos. Na criação de móveis, são utilizadas as garrafas em sua forma original, através de recortes e encaixes, produzem-se cadeiras, mesas, estofados, estantes, camas e o que mais a criatividade permitir. Suas vantagens estão no fato de ser reciclável, maleável, de fácil manuseio (RECICLOTECA, 2007).

Sobre este assunto, PEREIRA *et al* (2007) apresentam um estudo da viabilidade e reaproveitamento das embalagens PET pós-consumidas, na confecção de madeira plástica.

Alumínio

Este metal é 100% reciclável, em número ilimitado de vezes e quando se recicla o alumínio, são economizados 95% da energia que foi necessária para produzi-lo da primeira vez. Atualmente o Brasil é o país que mais recicla alumínio no mundo, a maior parte do material reaproveitado vem das latas de refrigerante e cerveja. Assim como os demais materiais de reciclagem, os dois fatores mais importantes são o social e as agressões ao meio ambiente. O alumínio ainda é pouco usado no setor de móveis, sendo mais destinado à decoração, na forma de luminárias, esculturas, etc. (RECICLOTECA, 2007).

Papel Machê

O papel machê (palavra originada do francês *papier mâché*, que significa papel picado, amassado e esmagado), é uma massa feita com papel picado, água e gesso, que pode ser moldada. Usado originalmente pelos Chineses, Persas e Indianos na confecção de objetos

decorativos, levado para a Europa, ganhou ainda outras formas de uso, por exemplo, as máscaras do carnaval Vienense e até mesmo uma Igreja toda em papel machê na Noruega. Na época Vitoriana, muitos móveis e até mesmo carruagens foram feitos com este material, que é extremamente resistente e oferece um resultado estético muito bonito. Como os demais materiais, apresenta grande facilidade de obtenção da matéria-prima, pois seria uma forma de reciclar o papel que seria jogado fora (PAPEL MACHÊ, 2007).

Conclusão

Foi possível concluir com este estudo, que o uso do design, mostra-se bastante eficaz, na obtenção de móveis fabricados com materiais alternativos, chegando até o consumidor final com um baixo custo e também gerando empregos para esta mesma faixa da população.

Para isso, porém, é necessários que as grandes empresas fabricantes de móveis populares entendam a necessidade e os benefícios da gestão de design aplicados de forma multidisciplinar no ambiente de trabalho.

O mais importante ainda é a possibilidade de utilizar materiais alternativos para evitar o desperdício, a poluição, e tentar minimizar os impactos ambientais, que tanto vem castigando nosso planeta e se agravando pela falta de iniciativa de grande parte da população. Buscando assim, alcançar o desenvolvimento sustentável.

Referências

GONTIJO, Leila Amaral; TEIXEIRA, Joselena de Almeida. Estratégia e Design. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN – P&D DESIGN. 6, 2004, São Paulo. **Anais 6º P&D 2004**. São Paulo: FAAP, 2004.

MANUAL DE GESTÃO DE DESIGN. Porto-Portugal: Centro Português de Design, 1997. p.13-109.

MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; MERINO, Eugênio Andrés Diaz. A Qualidade na Imagem Como Valor Percebido. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN – P&D DESIGN. 7, 2006, Curitiba. **Anais 7º P&D 2006**. Curitiba: UFPR, 2006.

MATAR, Hélio. A escolha nossa de cada dia. **Planeta Sustentável**. 2007. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/sustentabilidade/>> . Acesso em: 06/11/2007

PEREIRA, Paula. Design Reciclado: Novos móveis trocam madeira por material reaproveitado. **Época**, São Paulo, n. 93, 28/02/2000. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/edic/20000228/soci3.htm>> . Acesso 06/11/2007

PEREIRA *et al.* Reaproveitamento das garrafas PET para confecção da madeira plástica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 7, 2007, Curitiba. **Anais do 2º Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade**. Curitiba: UTFPR, 2007.

PAPEL MACHÊ. **Wikipédia**, 23/10/2007. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Papel_mach%C3%AA> . Acesso 09/11/2007

RECICLOTECA. Disponível em:

<<http://www.recicloteca.org.br/Default.asp?Editoria=7&SubEditoria=25>>

Acesso: 06/11/07.

VASQUES, Rosana Aparecida; ROCHA, Viviane da Costa; SANTOS, Aguinaldo dos. Brinquedos em Papelão Ondulado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN – P&D DESIGN, 7, 2006, Curitiba. **Anais 7º P&D Design 2006**. Curitiba: UFPR, 2006, p.01 -10.

VENZKE, Cláudio Senna. **A situação do Ecodesign em empresas moveleiras da região de Bento Gonçalves, RS: análise da postura e das práticas ambientais**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2002, p. 41-53.